



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Adolescentes E Adultos Jovens Vivendo Com Hiv: Prontidão Para A Transição Para A Clínica De Adultos E Controle Da Replicação Viral

Autores: Daisy Maria Machado; Eliana Galano; Fabiana Bononi do Carmo; Aída de Fátima T. Barbosa Gouvêa; Suenia Vasconcelos Beltrão; Amanda C. Sales; Regina Célia de Menezes Succi

Resumo: Introdução: A manutenção da carga viral do HIV indetectável é um desafio em todas as idades, com especial importância na adolescência e início da idade adulta. Este período coincide com a mudança de acompanhamento de serviços pediátricos para os de adultos. O objetivo deste estudo foi avaliar o controle da replicação viral do HIV de jovens com HIV atendidos num serviço pediátrico de referência e a prontidão para a transição para a clínica de adultos. Métodos: Entre 2015 e 2018, jovens HIV+ de ambos os sexos e com idades entre 18 e 25 anos preencheram um questionário validado que avalia a prontidão para transição para a clínica de adultos [Transition Readiness Assessment Questionnaire - TRAQ]. Este instrumento contém 20 questões relativas ao manejo das medicações, consultas, controle da saúde e atividades da vida diária, com respostas numa escala tipo Likert. Jovens com escores abaixo de 60 foram considerados sem preparo (SP) para a mudança de serviço. Aqueles com escores entre 60 e 70 e acima de 70, considerados com preparo parcial (PP) e com bom preparo (BP), respectivamente. A quantificação da carga viral (CV) do HIV foi realizada no momento da entrevista (+/- 6 meses de intervalo). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética institucional e todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: 76 jovens participaram da análise (mediana das idades=20,9). A maioria (59,2%) encontra-se estável imunologicamente (com Cd4 >500 cel/mm³) e com supressão da replicação viral (65,8%). Em relação ao preparo para a transição, o número absoluto e porcentagem de jovens que atingiram cada faixa de escore foi: BP=33 (43,2%), PP=22 (28,9%) e SP=23(30%), sem diferença significativa em relação a idade e sexo. O escore mediano do grupo foi 68, considerado preparo parcial para a transição. O controle da replicação viral (CV indetectável) foi obtido em 25,8%, 36% e 21,7% nos jovens com BP, PP e SP, respectivamente. Discussão e conclusões: a maioria dos jovens em seguimento atual no serviço encontra-se bem ou parcialmente preparada para a mudança para a clínica de adultos. No entanto, apesar de ser um serviço de referência, com atenção especializada aos adolescentes e adultos jovens, convocação dos faltosos e possibilidade de atendimento psicológico aos não aderentes, o controle da CV não é atingido por todos esses jovens. É necessário traçar estratégias que facilitem a adesão ao acompanhamento e cuidado dessa população nesse período de transição em saúde.